



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OS PROFESSORES E A EDUCAÇÃO DOS SURDOS EM CODÓ – MA

Albideias de O. Corrêa¹; Criciane Melo Sousa²; Raimundo Assis da Silva³; Orientadora:
Maria do Carmo Cruz⁴

Universidade Federal do Maranhão – Campus VII, Codó – MA

albydeia_blue08@hotmail.com¹

criciane_melo@hotmail.com²

assis72@yahoo.com.br³

docarmo_cruz@hotmail.com⁴

Resumo: O presente trabalho foi elaborado como atividade curricular e tem como objetivos abordar a realidade da educação de surdos no município de Codó – MA; explicar as necessidades e problemáticas dos surdos em relação à educação; abordar a visão dos professores da educação básica do município em relação à educação de surdos; explicitar a falta de profissionais em LIBRAS, buscando entender principalmente na visão dos professores da educação municipal quais as necessidades e problemáticas a serem resolvidas para que se possa garantir uma educação de qualidade aos surdos, como também avaliar se a rede municipal de educação dispõem de uma quantidade suficiente de profissionais especializados em LIBRAS para atender a demanda de alunos surdos e reivindicar o aumento desse quadro de profissionais. Para a realização do trabalho foi adotada a seguinte metodologia: Pesquisa bibliográfica específica sobre o tema, visitas a escolas localizadas em diferentes bairros do município de Codó - MA, onde foram realizadas entrevistas com professores e equipe gestora das escolas e levantamento de dados a respeito da educação de surdos, junto à secretaria municipal de educação (SEMED) do município. Serviram de referencial teórico autores como Carvalho (2004), Quadros (2006), Nascimento e Mascarenhas (2009) entre outros. As entrevistas que foram realizadas com professores e equipe de gestoras das escolas visitadas deixaram evidente que a problemática da educação de surdos em Codó – MA, ainda encontra-se longe de ser resolvida, muito por conta da falta de mecanismos públicos que garantam a efetividade da lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002.

Palavras-chave: Libras, Educação de surdos, Codó.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[**www.conedu.com.br**](http://www.conedu.com.br)

Introdução



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A educação de surdos é cada vez mais discutida por teóricos da educação e pela comunidade em geral, no início à educação de surdos era muito ligada a questão de se “tratar dos surdos” pois acreditava-se que a surdez era uma doença e que consequentemente poderia ser curada ou minimizada, mas através de vários debates ao longo dos anos chegou-se a perspectiva atual, que é legitimada pela lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que garante aos surdos diversos direitos (teoricamente) principalmente no que diz respeito à educação, como por exemplo o acesso ao ensino de LIBRAS nas escolas e a presença de instrutores de LIBRAS nas salas de aula, mas como se sabe a maioria das leis brasileiras são falhas e neste caso não é diferente, encontrar profissionais de LIBRAS nas escolas é algo muito raro e a maioria dos professores que trabalham nas redes municipais de educação estão despreparados no que diz respeito à educação dos surdos, e ainda há toda uma polêmica envolvendo questões relacionadas ao ensino de surdos, como a escola bilíngue e o ensino de LIBRAS como primeira língua.

Por conta disso a educação de surdos passa por diversas problemáticas tanto para os alunos surdos como para os professores que sem capacitação ficam em um verdadeiro paradigma. Essa realidade de problemáticas na educação de surdos também é compartilhada pelo município de Codó – MA, que não consegue oferecer uma educação de qualidade a seus alunos surdos, portanto é necessário que se repense a questão da educação de surdos e também a questão da capacitação dos professores da rede municipal para que os mesmos possam saber lidar e utilizar a LIBRAS em situações necessárias. Como também oferecer as escolas profissionais capacitados (instrutores de LIBRAS) visando dessa maneira transformar a realidade da educação de surdos no município de Codó – MA.

Pensando nas problemáticas citadas acima o presente trabalho tem o objetivo de abordar a realidade da educação de surdos no município de Codó – MA; explanar as necessidades e problemáticas dos surdos em relação à educação; abordar a visão dos professores da educação básica do município em relação à educação de surdos e explicitar a falta de profissionais em LIBRAS.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Metodologia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para a realização do presente trabalho utilizamos a seguinte metodologia: Primeiramente assim que nos foi dado o tema a ser abordado, começamos uma pesquisa por referências bibliográficas que pudessem fornecer uma maior compreensão sobre o tema, como também que pudessem ser utilizadas diretamente no trabalho, com isso nós voltamos a leitura de artigos e livros que retratam essa relação de professores com alunos surdos.

Posteriormente foram feitas visitas em algumas escolas em diferentes bairros do município de Codó – MA, onde foram feitas entrevistas referentes a educação de surdos, com os profissionais responsáveis por essas escolas (professores e equipe gestora das escolas). As escolas visitadas nesse processo foram escolas da rede municipal, estas foram: Escola Renato Archer, Escola Rosalina Zaidan (ambas localizadas no bairro Codó Novo) e Escola Renê Bayma localizada no KM 17.

O passo final na realização do presente trabalho foi uma visita a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Codó – MA, a fim de recolher alguns dados importantes a serem expostos, como por exemplo a quantidade de alunos surdos estudando na rede municipal de Codó, como também a quantidade de professores especialistas em LIBRAS atuando na rede municipal (na qual não tivemos exatidão nas respostas) e quais as políticas públicas existentes no âmbito educacional voltadas para os alunos surdos no município de Codó – MA.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No decorrer dos anos a discussão sobre a educação de surdos ganhou força, com isso se mostrou altamente necessário garantir a educação aos surdos, com isso foi criada a lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que no seu Art. 1º afirma: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e outros recursos de expressão a ela associados”. Teoricamente essa lei deveria garantir o acesso e o ensino de LIBRAS, a fim de garantir a educação dos surdos nas escolas, mas como destaca Carvalho (2004) não basta apenas dar o acesso à escola, ou seja, não basta apenas colocar os surdos para frequentarem as escolas regulares, é preciso que ele seja inserido na escola, mas em um contexto que atenda suas necessidades, e isso passa necessariamente pelo ensino de LIBRAS nas escolas como também pelo trabalho dos instrutores de LIBRAS como aborda Nascimento e Mascarenhas (2009) “O interprete é muito importante na educação dos surdos nas classes regulares, pois é um profissional devidamente capacitado, que domina a LIBRAS...]” por conta disso é extremamente necessário a presença dos intérpretes de LIBRAS nas salas de aulas.

Ao longo dos anos a educação dos surdos vem conseguindo alguns avanços como por exemplo a implementação de LIBRAS através da lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 nos currículos acadêmicos de cursos voltados para a educação. Mas ainda existem algumas questões a serem resolvidas no que diz respeito à educação de surdos, uma delas é abordada e defendida por Quadros (2006) na qual a autora defende que na educação de surdos a língua portuguesa deveria ser abordada como uma segunda língua, pois dessa maneira haveria uma maior efetividade no ensino de LIBRAS por parte das escolas. Essa questão de tratar a LIBRAS como primeira língua que é legitimada também pela lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, abre e fomenta outra questão abordada na educação de surdos, que é a implementação de escolas bilíngues, onde a LIBRAS seria a primeira língua e a língua portuguesa seria uma segunda língua trabalhada de forma complementar, mas como destaca Nascimento e Mascarenhas (2009) “[... Não basta somente a escola colocar duas línguas coexistindo nas suas classes, antes precisa que haja subsídios e adequações curriculares de forma a favorecer surdos e ouvintes, a fim de tornar o ensino apropriado à peculiaridade de cada aluno”.

Não é incomum ver professores, teóricos e até familiares criticando a proposta de escolas bilíngues ou totalmente voltadas para a educação de surdos, as críticas se baseiam na

ideia de que escolas que seguem esse modelo educacional acabam contribuindo para a segregação e para uma “auto-exclusão” dos alunos surdos, pois

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acredita-se que os mesmos passariam a conviver somente com outros alunos surdos na escola, excluindo dessa maneira pessoas ouvintes do seu ciclo social. No município de Codó temos um exemplo claro disso a associação *Pestalozzi* que é reconhecida na cidade por trabalhar com a educação de surdos é apontada por pais de algumas crianças ouvintes e surdas como um malefício para a formação das crianças, pois a um pensamento de que os alunos dessa associação terão seu convívio social restrito. Por conta disso algumas questões no que diz respeito à educação de surdos nunca foram totalmente “solucionadas” pois a muita polêmica e discussão envolvendo as mesmas.

Na maioria das vezes quando se fala nas problemáticas da educação de surdos, se tem uma predisposição a se culpar os professores, taxando-os como incompetentes e sem disposição para trabalhar com os alunos, de fato a metodologia de alguns professores como aborda Felipe (1997) é totalmente ineficaz pois oferece a alunos surdos e ouvintes a mesma forma de ensino, não respeitando dessa forma as necessidades e as peculiaridades dos alunos surdos, mas em seu trabalho de pesquisa Gonçalves e Festa (2013) relatam a opinião de professores a respeito das problemáticas na educação de surdos, segundo as entrevistas realizadas a necessidade de políticas que priorizem a capacitação de professores e investimentos por parte do Estado em cursos e palestras, é essencial para garantir a qualidade de ensino aos alunos surdos.

Pudemos observar durante a pesquisa para o presente trabalho que realmente a pouco ou quase nenhum investimento no ensino de LIBRAS aos professores da rede municipal de Codó – MA, isso faz com que os professores passem pelo paradigma de terem de trabalhar a educação de surdos sem o mínimo conhecimento sobre o tema, pois como se sabe a lei que garantiu o ensino de LIBRAS em cursos voltados a educação é do ano de 2002, e se pararmos pra observar o perfil dos professores da rede municipal, a ampla maioria teve seu processo de formação como professores antes da lei ser implantada, ou seja, não tendo o mínimo contato com a LIBRAS durante suas formações, isso acaba inviabilizando que os mesmos consigam fazer um bom trabalho no que diz respeito à educação de alunos surdos.

Outro triste fato observado nas escolas visitadas é que as mesmas não possuem nenhum profissional que tenha capacitação para trabalhar na educação de alunos surdos, ou seja, apesar do ensino de LIBRAS ser garantido por lei, na prática pouco se investe no cumprimento da mesma.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Durante a visita as escolas foram realizadas algumas perguntas a equipe gestora e professores das escolas, abaixo temos a resposta dos profissionais de cada escola sobre a pergunta “Existem profissionais ou professores com mínimo conhecimento em LIBRAS atuando na escola”.

Escola Renato Archer:

Professor 01: R= “Aqui não existe nenhum especialista, quero dizer, instrutor de LIBRAS, temos sim alguns professores que por conta de suas formações recentes tiveram contato com LIBRAS na graduação”.

Professor 02: R= “Profissional de LIBRAS não há aqui na escola não, o que estou sabendo que existe é que alguns professores da escola estão aprendendo o básico por meio de um projeto da prefeitura”.

Gestora 01: R= “Infelizmente não contamos com profissionais em LIBRAS, em nosso corpo docente, mas seria importante poder contar com profissionais capacitados”.

Escola Rosalina Zaidan:

Professor 01: R= “Dificilmente você encontrara profissionais de LIBRAS, não somente nessa escola, mas em todas as escolas do município de Codó”.

Professor 02: R= “Aqui não contamos com esse tipo de profissional”.

Escola Renê Bayma:

Professor 01: R= “Tive um contato básico com LIBRAS em minha graduação, seria interessante se fosse oferecido algum tipo de aprimoramento em LIBRAS aos professores”.

Professor 02: R= “Não existem profissionais em LIBRAS na escola, a lei da LIBRAS é mais uma lei falha”.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Gestora 01: R= “Acho que deveria existir profissionais na escola, mas só são atendidas escolas com grande demanda”.

Fica evidenciando nas respostas dadas pelos professores e pela equipe gestora das escolas que a realidade da educação dos surdos no município de Codó – MA, é uma realidade de educação negligenciada, pois não se oferece nem os direitos teoricamente garantidos por lei aos alunos surdos.

Conclusões

(83) 3322.3222
contato@conedu.com.br
www.conedu.com.br

Como pudemos perceber a realidade da educação de surdos em Codó – MA, ainda é cheia de problemáticas a serem resolvidas, é necessário que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

haja uma sensibilização e passe a se cumprir os termos da lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que teoricamente garantiria o acesso a LIBRAS, pois a lei apesar de ser de 2002 ainda se apresenta somente no campo da teoria, na prática o que pudemos observar é que a educação de surdos é anulada pela falta de profissionais de LIBRAS e pelo despreparo dos professores da rede municipal; por isso concluímos em nossa pesquisa que é altamente necessário aumentar o quadro de profissionais em LIBRAS nas escolas do município de Codó – MA, sendo que inicialmente exista pelo menos um profissional para as escolas de cada bairro e que gradativamente este número vá aumentando.

Diante deste cenário cheio de problemáticas para a educação dos surdos, é necessário destacar iniciativas que contribuam nem que sejam minimamente para uma transformação. Portanto, é importante destacar o Projeto LETRAR: Letras e Números que desde o segundo semestre do ano de 2015 oferece gratuitamente aos professores das escolas municipais do bairro Codó Novo cursos básicos em LIBRAS, iniciativas como essa são extremamente necessárias para que se possa mudar a realidade de descaso com a educação de surdos.

Referências Bibliográficas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FELIPE, T. A. **Escola Inclusiva e os direitos linguísticos dos Surdos**. Rio de Janeiro: Revista Espaço – INES, 1997. p. 41-46, Vol. 7.

GOLÇAVES, Humberto Bueno, FESTA, Priscila Soares Vidal. **Metodologia do Professor no Ensino de Alunos Surdos**. 2013.

NASCIMENTO, Adriana Costa do, MASCARENHAS, Carmem da Silva. **A Importância da Língua de Sinais na Educação do Surdo na Escola Regular**. 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-lingua-de-sinais-na-educacao-do-surdo-na-escola-regular>. Acessado em: 04/07/2016.

QUADROS, Ronice Muller, SHIMIÉDT, Magali L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br